

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL SOROLÓGICO DE NULÍPARAS SUÍNAS E DA PROGÊNIE, FRENTE AO PARVOVÍRUS SUÍNO

Laura Espíndola Argenti,¹ Danielle Gava^{1,2}, Tiago José Mores¹, Mari Lourdes Bernardi¹, Claudio Canal², Fernando Pandolfo Bortolozzo¹ e Ivo Wentz¹.

1. Setor de Suínos, UFRGS, Porto Alegre - RS. 2. Laboratório de Virologia, UFRGS, Porto Alegre - RS.

INTRODUÇÃO

O parvovírus suíno (PVS) é considerado uma importante causa de problemas reprodutivos em suínos. Os sinais clínicos estão caracterizados por fetos mumificados, abortamento, natimortos e retorno ao estro. Nos últimos anos, foi evidenciado o surgimento e dispersão de novos patógenos causadores de falhas reprodutivas na suinocultura e, possivelmente por sua ação conjunta, o PVS ressurgiu como um importante agente infeccioso causador de perdas embrionárias e fetais em granjas.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado com 100 nulíparas suínas e três leitões de suas respectivas leitegadas, finalizando com 188 leitões.

3 COLETAS DE SANGUE

- 1ª Coleta: 160-190 dias de idade
- 2ª Coleta: 14 dias após segunda vacinação para PPV
- 3ª Coleta: Ao parto
- Colostro: coletado no momento do parto

100 nulíparas

3 leitões de cada leitegada

6 COLETAS DE SANGUE

- 1ª Coleta: Ao nascer (antes de ingerir colostro)
- Coletas subseqüentes: 7, 21, 55, 85 e 120 dias de idade

As amostras foram avaliadas pelo teste de ELISA indireto para detecção de anticorpos (AC), e a análise estatística foi descritiva.

RESULTADOS

Na 1ª coleta muitas fêmeas apresentaram AC (Figura 1), concluindo-se que estes são oriundos de infecção, pois não eram vacinadas e nem possuíam AC adquiridos passivamente. Não se pode afirmar que esses AC interferiram ou não na resposta humoral, contudo no momento do parto 99,7 possuíam AC. Ao analisar o perfil de AC da progênie, observa-se que a partir dos 55 dias os níveis de AC declinam e aos 85 dias estão quase nulos.

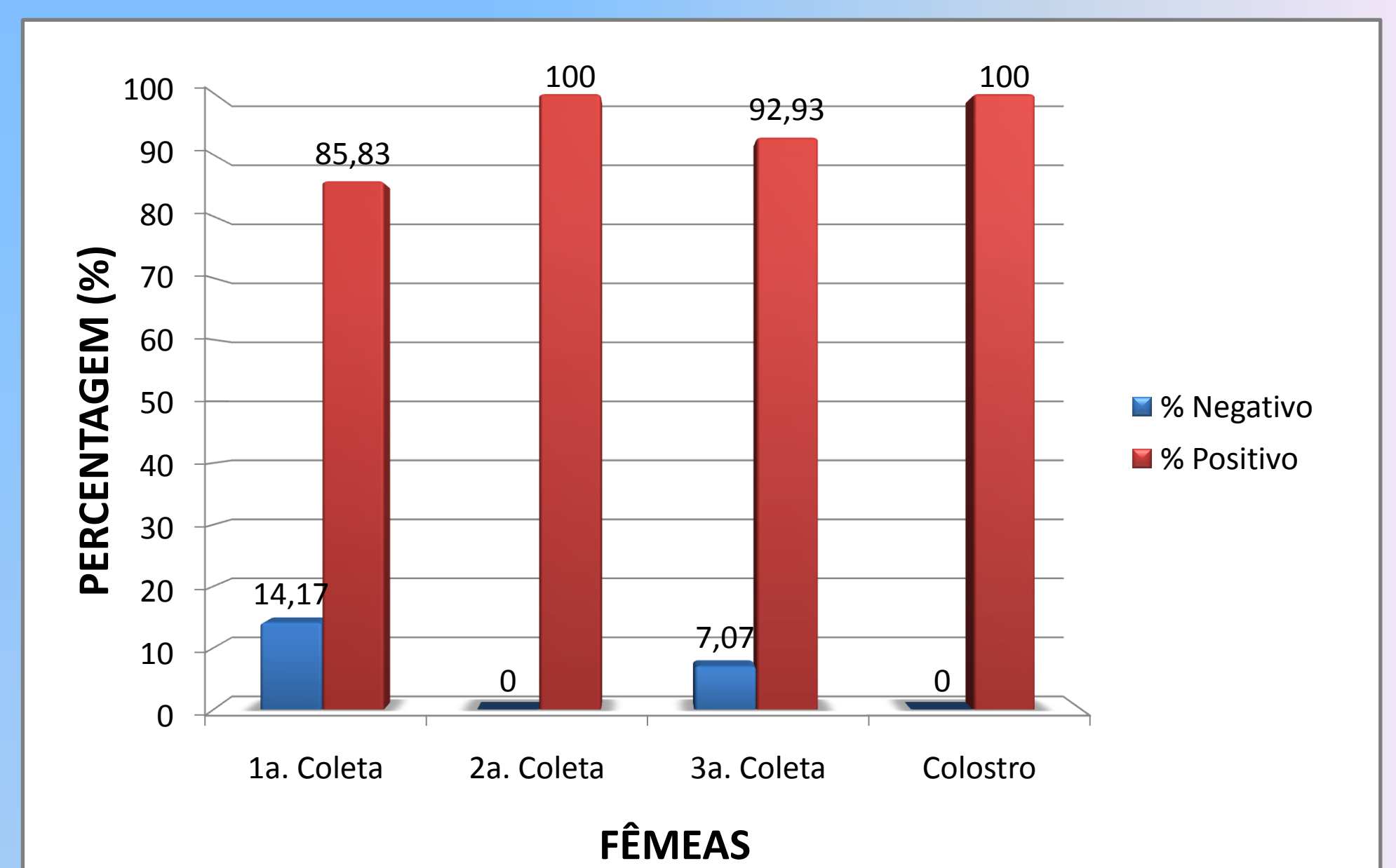


Figura 1- Percentual de fêmeas positivas e negativas para o teste de ELISA indireto.

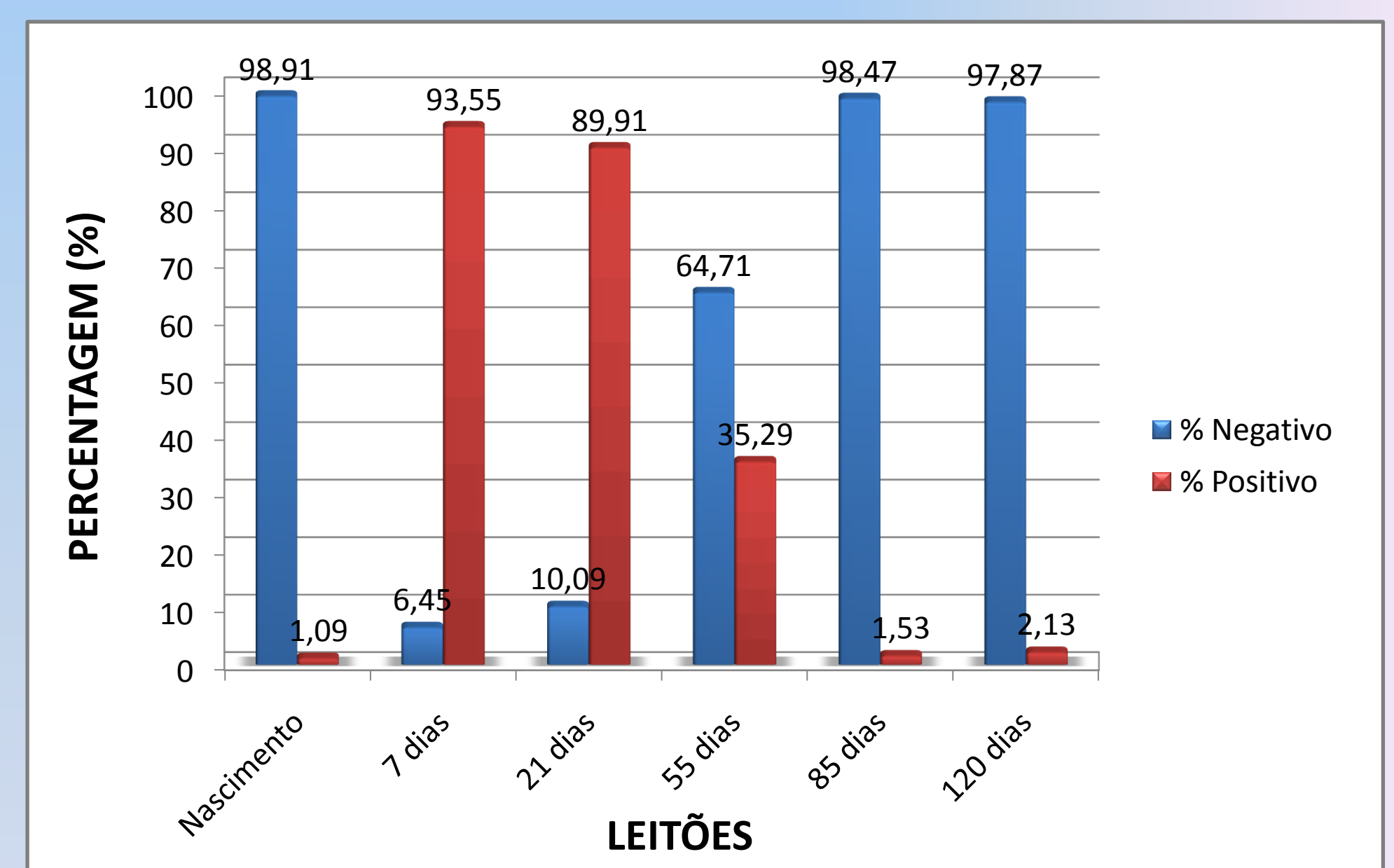


Figura 2- Percentual de leitões positivos e negativos para o teste de ELISA indireto.

CONCLUSÃO

A imunidade passiva observada com relação aos leitões declina até os 85 dias de idade. Estes dados são diferentes dos apresentados na literatura até o momento, os quais afirmam que a imunidade passiva persiste até 3 a 7 meses de idade, evidenciando a importância de rever os esquemas de vacinação bem como outras medidas de manejo.

